

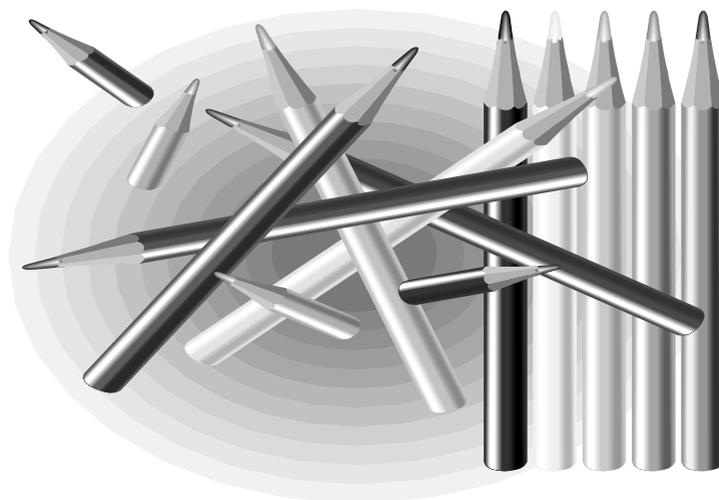


PREFEITURA  
DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
SUBSECRETARIA DE ENSINO  
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

# Orientações Curriculares

## Áreas Específicas

EDUCAÇÃO  
FÍSICA



**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
EDUARDO PAES

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
CLAUDIA COSTIN

**SUBSECRETARIA DE ENSINO**  
REGINA HELENA DINIZ BOMENY

**COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO**  
MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação.  
*Orientações Curriculares: Áreas Específicas.*  
Rio de Janeiro, 2010.

# Orientações Curriculares

## Educação Física



Fonte: Google – KINDERSPIELE  
CHILDREN'S GAMES  
by Pieter Bruegel, the Elder  
1525-1569

**COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA**

MARIA SOCÓRRO RAMOS DE SOUZA  
MARIA DE FÁTIMA CUNHA  
SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS  
CARLA DA ROCHA FARIA

**CONSULTORIA**

PROF. DR. JEFERSON JOSÉ MOEBUS RETONDAR - UERJ

**REDAÇÃO FINAL**

ELOISÁ RAMOS FERREIRA  
VALMA FERREIRA DE SANT'ANA

**PROFESSORES COLABORADORES**

ALICE CARMEN ARAUJO DE BRITO  
ANTÔNIO MANUEL LIMA A. HOLANDA  
CLÁUDIA A. QUEIROZ  
CRISTINA BRUM  
FABIO BERNARDO BASTOS  
INÉS LEMOS DE AZEVEDO RODRIGUES  
JOSÉ AUGUSTO GUIMARÃES DE OLIVEIRA  
LUCIANA VICTORINO DE OLIVEIRA  
MAÍRA OLIVEIRA DA SILVA  
MÁRCIA GONÇALVES DIAS  
MONICA LOPES DE MELLO  
PAULO CÉSAR DE SOUZA  
SANDRA CRISTINE P. S. PINTO

**CRIAÇÃO DE CAPA E PROJETO GRÁFICO**

MARCO AURÉLIO PEREIRA VASCONCELOS

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação.  
*Orientações Curriculares: Áreas Específicas.*  
Rio de Janeiro, 2010.

Prezado/a Professor/a de Educação Física,

Você está recebendo as orientações curriculares para o ensino de Educação Física. Este material foi produzido pela equipe de apoio pedagógico da Coordenadoria de Educação da Secretaria Municipal de Educação, com a colaboração de professores da Rede Municipal de Ensino e sob a orientação de um consultor.

Os conteúdos, objetivos e habilidades presentes nessas orientações **podem** e **devem** ser ampliados. Além disso, deverão relacionar-se aos conhecimentos que integram a memória lúdica das crianças e jovens, aos seus interesses e possibilidades.

Ressaltamos que as modalidades esportivas – individuais ou coletivas – devem ser escolhidas de acordo com as instalações emateriais disponíveis na Unidade Escolar além, é claro, do interesse dos alunos e professores.

As orientações curriculares ora apresentadas encontram-se organizadas em *objetivos, conteúdos, habilidades e sugestões*, distribuídos pelos *quatro bimestres*. Nada impede, entretanto, que os conteúdos, com as respectivas habilidades, sejam trabalhados, também, em outros bimestres ou no momento do ano mais propício à realidade da escola.

Esperamos que esse material possa contribuir para a realização de atividades no cotidiano de seu trabalho, somando-se a sua experiência profissional e ao seu desejo de crescimento e aprofundamento de sua prática. Acreditamos que estamos contribuindo para atingir o nosso objetivo maior: formar cidadãos ativos, críticos, autônomos e com plenas condições de exercer sua cidadania.

Eloisa Ramos Ferreira e Valma Ferreira de Sant'Ana  
Coordenadoria de Educação – Apoio Pedagógico

## **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

O compromisso da Secretaria de Educação da cidade do Rio de Janeiro é buscar, através de sua intervenção, assegurar a excelência na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, considerando como missão a formação de um perfil de aluno autônomo e habilitado a se desenvolver profissionalmente e como cidadão. Agregada a essa missão, a proposta pedagógica da Multieducação, que perpassa a rede de ensino, entende que, para a sua consecução, faz-se necessário, dentre outras coisas, considerar o aluno como um sujeito que se encontra situado em um determinado contexto cultural, localizado em uma dada estrutura social e portador de inúmeras marcas advindas de sua própria história de vida.

Ao considerar o princípio da inclusão social e do respeito à diversidade cultural e social dos alunos, a proposta pedagógica do município compreende o ensino como um valor fundamental para o crescimento humano em sua integralidade. Nesse sentido, os conhecimentos tratados na escola têm de ser pensados de maneira integrada e em constante movimento entre o aluno e a escola e entre a escola e o aluno, ou seja, num ir e vir da parte para o todo e do todo para a parte, onde os conhecimentos disciplinares possam se comunicar

Constantemente, resultando num diálogo interdisciplinar à luz da percepção da necessidade de se pensar o aluno, a escola e o próprio saber como uma rede indissociável e complexa, a ser permanentemente pensada como objeto de atenção, de cuidado e de reflexão.

O conceito de cidadania não se esgota no fato do sujeito identificar os seus limites e seus direitos do ponto de vista de sua mobilidade social. Mas, antes de tudo, o situa como sujeito construtor e reconstrutor da sua vida e do mundo que o circunda. Ser cidadão é sentir-se pertencente a uma comunidade humana de valores e se sentir construtor permanente desta. Daí o compromisso pedagógico em formar um perfil de aluno e de sujeito social ativo, crítico, reflexivo, atuante e capaz de autonomamente se pensar e pensar o mundo como realidade em permanente construção.

Nesse contexto, a Educação Física, compreendida como um plano de intervenção que atua na área da educação, na fomentação do lazer humanizado, na orientação preventiva à saúde, na valorização do conhecimento do movimento contextualizado, manifestado através dos jogos, dos esportes, das danças, dos movimentos gímnicos e das lutas, busca, em última instância,

oportunizar aos alunos se apropriarem de seus corpos como possibilidade de comunicação e expressão.

Não é possível pensar a missão de formar cidadãos ativos, críticos, autônomos e habilitados profissionalmente sem pensar que o aluno é uma história de vida encarnada e que sua história também se expressa de maneira significativa e silenciosa por meio de seus movimentos corporais.

Em nossa concepção de Educação Física, o corpo não é um conjunto de órgãos justapostos. A metáfora da máquina ou da separação entre corpo e mente é totalmente inadequada e inconsistente em nossa maneira de ver o aluno, pois se o corpo é a manifestação e, ao mesmo tempo, a constituição de uma história de vida enraizada na cultura, na sociedade e inerente a uma biografia singular, o movimento humano não é um ato mecânico e condicionado por leis físicas e funcionais de causa e efeito. Ao contrário, o movimento é a expressão de desejos, de sonhos, de medos, de angústias, de coragem, de ousadia, de força e de fraqueza, de presença e ausência de autoestima, de sentimento de solidariedade e de egoísmo, de cooperação e de luta, de cuidado e de agressão, de respeito às diferenças e de intolerância, pois o aluno se encontra no mundo e não fora dele.

Por outro lado, uma criança não brinca de amarelinha ou joga um futebol com o corpo e deixa a mente junto à carteira da sala

de aula. Ela pula amarelinha com o corpo inteiro, com sua dimensão biológica, fisiológica, biomecânica, emocional, com seus valores, com suas crenças, com seus hábitos e com suas concepções de verdade. Como nos ensina Piaget, atos motores são atos de inteligência, o que Vygotsky ainda reforça ao dizer que os saberes sobre o mundo, para serem internalizados, precisam ser amados e compreendidos pelo sujeito como relevantes para a sua vida e para o mundo em que se vive.

Assim, a Educação Física, contextualizada no universo da Escola, busca, através das diversas contribuições das Ciências Físico-Biológicas, das Ciências Humanas e das Ciências Sociais, compreender o corpo como linguagem passível de ser compreendida e assumida como forma de comunicação e expressão por parte dos seus alunos, através do ensino de conteúdos universalmente reconhecidos na história da humanidade: os jogos, os esportes, as danças, os movimentos gímnicos e as lutas.

Para tal, faz-se necessário sempre considerar, do ponto de vista metodológico, que os alunos possuem interesses e representações próprias acerca de uma aula de educação física e da prática de determinadas atividades, da mesma forma que ocorre em relação ao compromisso e às representações que o próprio professor de educação física tem de sua aula e do alcance da mesma. Assim, o diálogo franco e a necessidade de negociação das representações,

isto é, dos sentidos que tanto os alunos quanto os professores atribuem às aulas de educação física, possibilitarão um lugar fecundo de comunicação e de interação onde irá vigorar a intervenção do professor, seja no sentido de reforçar, de ajudar a ressignificar ou mesmo no de desconstruir determinados valores, hábitos, crenças e verdades à luz de seu compromisso com a missão e com a proposta pedagógica do município e de sua escola.

Não é mais possível pensar os conhecimentos de que trata a educação física sem que possamos minimamente organizá-los em um grau crescente de complexidade em função das necessidades e das possibilidades dos alunos, ou seja, faz-se necessário que tanto o aluno quanto o professor possam identificar que há uma proposta de progressão do conhecimento indo do mais simples para o mais complexo. O fato, por exemplo, de se trabalhar o futebol e o queimado enquanto conteúdos de ensino são legítimos e necessários, mas, quando o futebol e o queimado se apresentam sempre da mesma maneira, sendo ministrados de forma inalterada para uma criança de 8, de 12 e de 14 anos, temos que repensar algumas questões importantes. Numa criança, por exemplo, que aprende a juntar os fonemas, depois passa a formar uma palavra e, mais à frente, se maravilha por estar conseguido escrever uma frase e ler um texto, seu nível de motivação crescente advém da descoberta de que aprendeu, pois se reconheceu capaz para tal, e de

que o conhecimento adquirido por ela avança e pode ser apropriado de maneira diferente e em contextos variados. Torna-se, portanto, sabedora de que muito mais ainda poderá descobrir.

É nesse sentido que acreditamos que tal progressão poderá e deverá ocorrer com os conhecimentos dos jogos, dos esportes, das danças, dos movimentos gímnicos e das lutas, através da demarcação das faixas etárias, subsidiada pelos fundamentos motores e psicomotores, dos estudos do desenvolvimento da inteligência, do desenvolvimento da formação moral, dos conhecimentos que tratam da construção da afetividade, da socialização, da interação social, dos aportes ideológicos e filosóficos de se pensar o movimento, da dimensão antropológica e histórica de se pensar o corpo e suas manifestações de sentidos com o intuito de apontar uma perspectiva orientadora que, ao mesmo tempo, respeite as possibilidades do aluno do ponto de vista global de seu desenvolvimento e de sua história de vida.

Na perspectiva que estamos assumindo, o processo de avaliação é constante e indicativo de um diagnóstico por parte do aluno e por parte do professor sobre o fechamento de um determinado ciclo ou de um determinado objetivo em relação ao conteúdo que fora trabalhado em um período de tempo determinado. Avaliar significa emitir um julgamento de valor, portanto,

interpretar, posicionar-se de maneira crítica em relação aos avanços e dificuldades do aluno durante seu processo de aprendizado.

Se um dos objetivos da educação física é fazer com que os alunos, através dos conhecimentos dos jogos, dos esportes, das danças, dos movimentos gímnicos e das lutas possam se reconhecer como corpos, portadores de uma linguagem e autônomos para expressarem seus desejos, seus sonhos, suas verdades sobre si e sobre o mundo, a orientação que damos é que pensemos na avaliação também nessa perspectiva. Que possamos apontar, através dos instrumentos de avaliação e de autoavaliação – que serão construídos pelos professores – o avanço não só no que diz respeito ao domínio do movimento e do conhecimento das regras, das técnicas e dos fundamentos dos conteúdos de ensino por parte do aluno, mas, também e principalmente, o modo como seu comportamento em relação a si mesmo, ao seu corpo e ao seu nível de interação com os seus colegas se deram durante o processo de aprendizado. Dito de outra maneira, o que o professor consegue identificar que mudou na vida do seu aluno, com relação a sua autoestima, a sua capacidade de tomar decisão, na construção de seus laços afetivos, na sua autonomia corporal e com relação a outros comportamentos que dizem respeito às “marcas” corporais que se conseguiu identificar no decorrer do curso.

Assim, pensamos a educação física como um corpo de conhecimento socialmente referenciado, universalmente valorizado e significativamente mobilizador dos comportamentos e das paixões humanas de maneira geral. Não se pode pensar a organização de uma sociedade, a força de uma cultura ou mesmo o período de uma civilização sem pensar na presença marcante de suas práticas corporais e dos inúmeros sentidos que elas tiveram para firmar e consolidar uma dada identidade. Michel Foucault dizia que era capaz de reconhecer de longe um soldado, através do andar. E eu acrescentaria, ainda: de reconhecer também uma bailarina, uma criança brincando, um atleta, um lutador ou um movimento ginástico.

A educação física não é a educação do físico, é a educação do corpo inteiro. Um corpo que fala, que sente, que se expressa e que, através da linguagem silenciosa e predominantemente sensível é capaz de dizer coisas que as palavras jamais poderiam pronunciar. É nesse sentido que a intervenção do professor de educação física se apresenta como uma intervenção profundamente relevante no contexto da missão do município e da proposta da Multieducação, pois compreende o aluno como sujeito que ao mesmo tempo possui necessidades imediatas e intelectuais, não podendo prescindir sob hipótese alguma de suas necessidades afetivas e sensíveis.

Jeferson José Moebus Retondar - **Consultor**

## CONTEÚDOS PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

### CONTEÚDOS

Para que possamos propor uma organização didático-pedagógica do ensino da Educação Física na escola, no segmento da educação Infantil e do Ensino Fundamental, faz-se necessário demarcar minimamente os conteúdos ou os conhecimentos que teremos que desenvolver ao longo do processo ensino aprendizagem.

Segundo Libâneo (1994), os conteúdos de ensino emergem de conhecimentos culturais universalizados, isto é, nascem da força da tradição e da sua perpetuação em função da legitimidade que possuem no que diz respeito a ajudar a organizar e a definir as marcas de uma comunidade, de um povo e de uma nação. Portanto, os conteúdos ou conhecimentos que se apresentam no âmbito da escola são conhecimentos externos à realidade dos alunos e que devem ser absorvidos por estes.

Pertencer a uma determinada cultura ou comunidade humana de valores significa estar minimamente socializado com os costumes, com os hábitos, com as crenças, com os valores, em uma palavra, com as regras e os sentidos que estas evocam no seio da estrutura social.

Nesse sentido, entendemos que há cinco conteúdos por excelência que devem ser abordados e desenvolvidos durante a formação dos alunos no contexto da intervenção da Educação Física Escolar, a saber, os jogos, os esportes, as danças, as lutas e os movimentos gímnicos ou ginásticos.

### JOGO

Segundo Huizinga (1980), o jogo enquanto fenômeno social possui características formais e informais que lhe são inerentes, a saber, todo jogo se realiza em função de um ato voluntário por parte do sujeito em querer jogar. Este jogo acontece em uma realidade espacial e temporal própria, orientado através de suas regras e promove, por conta de sua adesão emocional por parte do jogador, a evasão momentânea da realidade. De maneira informal, todo jogo remete a um estado de tensão e incerteza, principalmente por força de sua natureza indeterminada em face da presença do acaso. Por outro lado, no jogo, a tensão entre o espírito lúdico e o espírito agonístico também vigora, mas é a dimensão lúdica, espontânea e gratuita que tende a vigorar nesta manifestação. Por último, o jogo busca sempre um bem imaterial e não está sujeito a qualquer

determinante de ordem moral, ou seja, a uma ordem ou necessidade externa a ele mesmo.

## ESPORTE

O esporte é a institucionalização do jogo, também podendo ser considerado como um jogo esportivizado. Retondar (2007) admite três traços marcantes que fundamentam o esporte e o diferencia do jogo enquanto fenômeno social.

A primeira característica citada acima é a de que todo esporte é um jogo institucionalizado possuindo na sua forma de organização, distribuição e produção, uma sustentação por parte de Federações, Confederações, Ligas e Associações que garantem uma unidade, um modelo a ser universalizado.

Por conta de sua institucionalização no plano da cultura, o esporte ou desporto é uma prática cujas regras são altamente rigorosas e o cumprimento delas de maneira integral e irrevogável garante a identidade de uma determinada modalidade. Nesse caso então, os jogadores deverão aprender as regras, técnicas e táticas do esporte para poderem realizá-lo de maneira otimizada e coerente dentro do contexto da modalidade que são aprendizes.

Se no jogo tende a vigorar o espírito lúdico, no esporte vigora a competição, o sentimento de luta e de embate como afirmação e como componentes necessários para que o próprio

esporte se inscreva em seu contexto histórico com seus feitos, seus alcances, seus personagens mais significativos, enfim, a competição no esporte é condição básica para que este se desenvolva e, conseqüentemente, crie um ambiente de disputa, de revanche e de motivação que é sempre externa ao próprio esporte. Daí as premiações e os ganhos sociais diversos em função dos resultados alcançados nas competições.

## GINÁSTICA

Por definição grega, a ginástica é a arte de exercitar o corpo nu realizada através das atividades como correr, saltar, lançar, pular, rolar, empurrar, carregar, levantar, arremessar, de maneira combinada ou não, desses movimentos, fazendo uso de instalações e equipamentos próprios ou, dentro do possível, adaptando os movimentos ao contexto mais livre possível.

Carmem Soares (1994) mostra que no início do século XIX, na Inglaterra, o termo ginástica surge como oposição ao movimento livre e espontâneo realizado no circo. Por conta do crescente processo de industrialização capitalista e pela orientação racional das ciências empíricas dominando diversos planos da vida, o movimento utilitário, eficaz, com base nos preceitos da física e da biologia ajudaria a formação do homem preparado para enfrentar as demandas e as necessidades do trabalho industrial e da qualificação

de uma mão - de obra forte, saudável e resistente, capaz de enfrentar longas jornadas de trabalho, com a garantia de um comportamento disciplinado e docilizado, mantendo-se ainda, ativamente saudável.

Nesse sentido, a ginástica enquanto movimento portador também de um significado social, se afirma como a arte de disciplinar o corpo para que seus movimentos possam se realizados com eficiência técnica e, conseqüentemente, com menos dispêndio de energia inútil.

## DANÇA

Para Garaudy (1980), a dança é a celebração da linguagem corporal. O autor afirma que quando os humanos não conseguem significar através das palavras os sentimentos e desejos mais profundos, eles costumam apelar para a dança como uma forma de expressão e de comunicação não verbal.

Trata-se de uma expressão cultural e representativa de diversos momentos da vida humana e da própria história da humanidade. A relação da dança com o sagrado e com diversos rituais de iniciação, de cura, de homenagem, de passagem, permite-nos afirmar que a dança desde os seus primórdios buscou através dos movimentos ritmados, realizados dentro de um espaço próprio e mobilizando a energia da tensão, do relaxamento e dos movimentos

abruptos, um “diálogo” do homem com o universo suprasensível ou com os deuses.

Através da dança podemos identificar traços profundos e marcantes de um povo, de uma comunidade ou mesmo de um país, pois ela tematiza fatos, gestos e movimentos no contexto em que foi gerada. Trata-se também de um conhecimento universal, presente em todas as culturas e nas diversas formas de organização societária.

## LUTAS

Geralmente, as lutas se encontram englobadas no universo dos esportes e de fato não deixam de ter as mesmas características do conteúdo esporte, entretanto, acreditamos que há um diferencial estrutural no universo dela em relação ao esporte de maneira geral, que é o fato de que na luta, há a necessidade do contato físico entre opositores e no esporte o embate se dá mediado por objetos ou mesmo sem o uso deles.

A disputa, a competição no âmbito das lutas demanda necessariamente o contato corporal entre os competidores.

Jaeger (1995), ao nos mostrar sobre a formação do homem grego e a sua estreita relação com os jogos, com as disputas, apresenta as lutas como uma modalidade praticada em diversas celebrações e fazendo parte integrante da preparação técnica no treinamento dos soldados.

**EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**BLOCOS DE CONTEÚDOS / BIMESTRES**

	<b>1° Bimestre</b>	<b>2° Bimestre</b>	<b>3° Bimestre</b>	<b>4° Bimestre</b>
<b>EI</b>	Jogo, Ginástica, Dança, Lutas			
<b>1° ano</b>	Jogo, Ginástica, Dança; Lutas			
<b>2° ano</b>	Jogo, Ginástica, Dança; Lutas, Esporte			
<b>3° ano</b>	Jogo, Ginástica, Dança; Lutas, Esporte			
<b>4° Ano</b>	Jogo Ginástica	Lutas Esporte	Jogo Dança	Dança Ginástica
<b>5° Ano</b>	Jogo Ginástica	Ginástica Dança	Dança Esporte Coletivo	Esporte Coletivo Lutas
<b>6° Ano</b>	Jogo <b>Esporte Coletivo</b> (Handebol / Futebol)		<b>Ginástica</b> (Escolar Olímpica) Dança <b>Esporte individual</b> (Atletismo/Badminton/Tênis...)	
<b>7° Ano</b>	<b>Esporte Coletivo</b> (Basquete / Voleibol) <b>Ginástica</b> (Olímpica, Rítmica)		<b>Esporte individual</b> (Atletismo/Badminton/Tênis...) Lutas	
<b>8° Ano</b>	<b>Esporte Coletivo</b> (outras modalidades) Dança		Lutas Ginástica Jogos	
<b>9° Ano</b>	Esporte Lutas Dança		<b>Esporte</b> (várias modalidades) Ginástica	

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**EDUCAÇÃO INFANTIL e 1º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Apropriar-se progressivamente da imagem global de seu corpo.</b>	JOGO	Vivenciar atividades de interesse e cuidado com o próprio corpo no contexto do faz-de-conta dos jogos	X	X	X	X	Jogos de correr, de pegar e de fugir com um enredo imaginário.
	DANÇA	Familiarizar-se com a imagem do próprio corpo à luz de uma motivação externa musicada.	X	X	X	X	Ao som de músicas variadas, brincar com os ritmos, livremente.
	GINÁSTICA	Experimentar o ato de correr, de saltar, de pular, de arremessar...	X	X	X	X	Atividades de correr, de saltar, de pular, de arremessar..., sem qualquer objetivo prévio que não realizar o próprio movimento por realizá-lo.
	LUTAS	Vivenciar alguns limites de seu corpo em relação ao corpo do colega.	X	X	X	X	Em duplas, atividades que explorem força, resistência e equilíbrio.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA na EDUCAÇÃO INFANTIL e 1º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Explorar / Ampliar as possibilidades de posturas, gestos e ritmos corporais.</b>	JOGO	Experimentar plasticamente formas corporais variadas.	X	X	X	X	Jogos que envolvam movimentos e posturas diversas, paradas e em movimento.
	DANÇA	Vivenciar a diversidade rítmica e sua repercussão em seus corpos.	X	X	X	X	Atividades de dança, em ritmos, com diversas cadências e com diferentes músicas.
	GINÁSTICA	Expressar sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e linguagem oral, nas situações de interação.	X	X	X	X	Vivências rítmicas e repetitivas a partir da relação com o outro.
	LUTAS	Iniciar a percepção do corpo, do ritmo, do peso e da forma do colega.	X	X	X	X	Deslocamento pelo espaço em duplas de mãos dadas.
<b>Explorar / Ampliar gradualmente o conhecimento e controle sobre o corpo e sobre o movimento.</b>	JOGO	Conhecer gradativamente os limites e as potencialidades do seu corpo.	X	X	X	X	Jogos que envolvam paradas bruscas e recomeço do movimento.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA na EDUCAÇÃO INFANTIL e 1º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	DANÇA	Demonstrar atitudes de confiança nas próprias capacidades motoras.	X	X	X	X	Reprodução de algumas figuras coreográficas ensinadas pelo professor.
	GINÁSTICA	Deslocar-se em diferentes espaços e com diferentes quantidades de obstáculos.	X	X	X	X	Realização de movimentos diferenciados com obstáculos, no lugar e em deslocamento.
	LUTAS	Demonstrar atitudes de confiança nas próprias capacidades motoras.	X	X	X	X	Em duplas, saltar por sobre o corpo do colega deitado no chão.
<b>Identificar e vivenciar noções espaço-temporais.</b>	JOGO	Experimentar as dificuldades e as facilidades do jogo considerando o número de participantes em relação ao espaço.	X	X	X	X	Jogos em espaços diferenciados e com números variados de participantes de maneira alternada.
	DANÇA	Vivenciar as diferentes noções de localização do corpo no espaço tanto no movimento individual quanto nas atividades em grupo.	X	X	X	X	Realização de movimentos amplos e movimentos curtos com uma música ao fundo.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA na EDUCAÇÃO INFANTIL e 1º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	GINÁSTICA	Vivenciar diferentes trajetórias explorando as noções de distância e tempo de percurso.	X	X	X	X	Exercícios de saltar em distâncias e alturas diferentes.
	LUTAS	Situar o espaço como lugar que demarca o permitido e o não-permitido.	X	X	X	X	Atividades onde o aluno exerce uma certa força para deslocar o colega que está a sua frente e em pé, dentro de um espaço demarcado.
<b>Perceber a necessidade de organização individual e coletiva (construção de regras).</b>	JOGO	Perceber a necessidade de organização individual e coletiva para o desenvolvimento de jogos e brincadeiras.	X	X	X	X	Repetição de uma brincadeira já vivenciada, deixando as crianças se organizarem para a realização da mesma.
	DANÇA	Evidenciar a noção das figuras coreográficas individual e coletivamente.	X	X	X	X	Realização de movimentos coreográficos em grupo e individualmente.
	GINÁSTICA	Iniciar a percepção da possibilidade de se trabalhar em grupo com movimentos alternados.	X	X	X	X	Vivência de movimentos realizados de maneiras diferentes por subgrupos criados pelo professor, numa mesma atividade.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA na EDUCAÇÃO INFANTIL e 1º ANO**

<b>OBJETIVOS</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>BIMESTRES</b>				<b>SUGESTÕES</b>
			<b>1º</b>	<b>2º</b>	<b>3º</b>	<b>4º</b>	
	LUTAS	Perceber a força a ser impressa estando com um grupo e estando sozinho.	X	X	X	X	Cabo de guerra coletivo e o cabo-de-guerra em duplas.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 2º e 3º ANOS**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Conhecer o próprio corpo, suas partes e sua relação com o ambiente.</b>	JOGO	Interagir com o meio ambiente, por meio de movimentos naturais no contexto de um jogo ou brincadeira.	X	X	X	X	Jogos e brincadeiras relacionados a predominância do uso de algumas partes do corpo e sua relação com o espaço circundante.
	ESPORTE	Vivenciar limites e possibilidades corporais em um contexto específico de um gesto ou fundamento.	X	X	X	X	Exercícios de exploração das possibilidades e limitações corporais, a luz do esboço de um fundamento esportivo.
	GINÁSTICA	Perceber a diferença entre jogo ou brincadeira e o exercício, bem como, sua relação com os movimentos parciais e globais.	X	X	X	X	Atividades de conhecimento do próprio corpo como um todo e suas partes através de movimentos globais e analíticos de maneira gímnica.
	DANÇA	Experimentar e identificar as tensões sofridas pelo corpo em função do ritmo externo da música e do ritmo interno de seu corpo.	X	X	X	X	Vivência de situações, de esforço e de repouso, reconhecendo algumas alterações provocadas pelo esforço físico, tais como excesso de excitação, cansaço, elevação de batimentos cardíacos, mediante a percepção dos movimentos expressivos e dramatizados.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 2º e 3º ANOS**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	LUTAS	Vivenciar o ato de tocar e o ato de pegar várias partes do corpo do outro em posições que remetam a alguns fundamentos de modalidades de lutas.	X	X	X	X	Exercícios que permitam sentir a pegada e o toque no corpo dos colegas e a repercussão destes em seu próprio corpo.
<b>Identificar as formas de movimento do corpo coletivamente no processo lúdico.</b>	JOGO	Vivenciar movimentos numa multiplicidade de situações de modo que construam um repertório amplo criando várias formas de se jogar.	X	X	X	X	Realização de atividades lúdicas: jogos, brincadeiras e danças, envolvendo a integração de várias habilidades (rastejar, correr, saltar, subir, descer, arremessar, rolar, bater, rebater, receber, amortecer, chutar, girar, lançar etc.) utilizando os materiais disponíveis na escola (bola, arco, corda etc.).
	ESPORTE	Localizar o corpo no espaço com distinção de posições e eixos de orientação (diagonal, em frente, etc.) tanto no movimento individual quanto nas atividades em grupo em simulações de situação do jogo esportivo.	X	X	X	X	Identificação do espaço físico de um determinado esporte e a localização do corpo nesse espaço, individual ou coletivamente.
	GINÁSTICA	Experimentar a sensação rítmica e ajustá-la a demanda do grupo.	X	X	X	X	Atividades de reconhecimento do ritmo na execução dos movimentos corporais em tempos predeterminados, respeitando as diferenças do grupo.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 2º e 3º ANOS**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	DANÇA	Iniciar a vivência dos tempos musicais e sua relação com o espaço em função do deslocamento do corpo.	X	X	X	X	Vivência de atividades lúdicas e expressivas dançáveis, que levem a identificação da noção de tempo próprio (lento / rápido), reconhecimento da noção de tempo relativo (antes, depois, ao mesmo tempo) e sua relação com o espaço.
	LUTAS	Perceber a resistência e a contrarresistência no trabalho em grupo.	X	X	X	X	Jogos de tração e de empurrar individual e coletivamente.
<b>Identificar, viver e valorizar a cultura lúdica da criança.</b>	JOGO	Perceber que o jogo é um componente indissociável da cultura.	X	X	X	X	Jogos de construção e brincadeiras, comparando atividades lúdicas de diferentes comunidades.
	ESPORTE	Identificar os esportes tradicionais de sua cultura e aprender sobre outros esportes não tão evidenciados pelos meios de comunicação de massa.	X	X	X	X	Atividade de pesquisa sobre os esportes mais evidenciados e os menos evidenciados na sua cultura com intenção de se gerar uma reflexão sobre o tema; registros sobre as conclusões do grupo.
	GINÁSTICA	Diferenciar os movimentos gímnicos em face de seus usos considerando os lugares nos quais eles são apropriados em sua cultura.	X	X	X	X	Vivência de movimentos de algumas modalidades de ginástica.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 2º e 3º ANOS**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	DANÇA	Vivenciar as diversas formas de danças considerando o contexto cultural do aluno.	X	X	X	X	Atividades expressivas realizadas sob várias formas de dança, como manifestação de lazer e de identidade cultural.
	LUTA	Vivenciar exercícios de confronto e oposição.	X	X	X	X	Educativos de diversas modalidades de lutas.
<b>Perceber o valor das regras como elemento mediador e caracterizador das práticas corporais nas suas diferentes formas de manifestações.</b>	JOGO	Vivenciar a participação ativa onde haja a necessidade do posicionamento e de tomadas de decisão em relação às regras.	X	X	X	X	Jogos coletivos com regras simples, nos quais tem de se ajustar às restrições de movimentos e aos interesses pessoais, compreendendo e respeitando as regras.
	ESPORTE	Discutir e adaptar regras dos esportes considerando a realidade das aulas.	X	X	X	X	Esporte individual (iniciação esportiva).
	GINÁSTICA	Observar a própria postura e os movimentos em diferentes situações do cotidiano que remetam aos movimentos gímnicos.	X	X	X	X	Realização de atividades com movimentos que levem ao reconhecimento do corpo e dos gestos como uma forma de comunicação entre os indivíduos.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 2º e 3º ANOS**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	DANÇA	Perceber as diferentes posturas (atitudes) corporais expressas ao longo do tempo no mundo da dança.	X	X	X	X	Através de fotos apresentadas de forma cronológica, conversar com os alunos sobre as mudanças nos diversos tipos de dança através do tempo. Ex. Danças de Salão.
	LUTAS	Experimentar a luta do ponto de vista do embate lúdico e do cuidado com o corpo do outro.	X	X	X	X	Organização autônoma de algumas atividades de lutas de maneira lúdica e preservando a integridade física do colega.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 4º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Construir, coletivamente, formas de movimento do corpo de maneira predominantemente lúdica, que fazem parte da cultura e da história brasileira.</b>	JOGO	Vivenciar jogos populares infantis que fazem parte da cultura lúdica das crianças.	X		X		Jogos populares considerando a bagagem lúdica das crianças, num processo de troca e mútuo aprendizado.
	ESPORTE	Reconhecer a necessidade de recreação de modalidades esportivas em função da adequação ao espaço e ao material disponível.		X			Realização de modalidades esportivas individuais.
	GINÁSTICA	Conhecer as possibilidades de executar individual e coletivamente movimentos e gestos combinados ou não.	X			X	Ginástica natural encadeando e/ou combinando as ações com a fluidez e a harmonia de movimentos. Exemplo: exercícios de solo, com ou sem aparelhos.
	DANÇA	Vivenciar as danças que predominam na cultura popular e pensar sobre suas apropriações indevidas no cotidiano.			X	X	Proposição de atividades de dança e abertura para a discussão, a reflexão e a possibilidade de ressignificação de algumas apropriações indevidas das danças e suas apologias antipedagógicas.
	LUTAS	Realizar alguns fundamentos de algumas lutas e situar a natureza de cada uma delas no que diz respeito aos seus preceitos morais e aos valores que elas representam.		X			Realização de atividades envolvendo alguns fundamentos de algumas lutas.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 4º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e desempenho motor, bem como as de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.</b>	JOGO	Resolver problemas (desafios) corporais individualmente e em grupos na esfera do jogo.	X		X		Atividades com corda. Exemplo: alturinha: estender uma corda e lançar vários desafios para que os alunos a ultrapassem. Deixar que os alunos criem outras maneiras de ultrapassá-la etc.
	ESPORTE	Identificar as práticas esportivas mais significativas nos diferentes tempos históricos.		X			Confecção de mural com os alunos de todos os esportes individuais que são conhecidos pelo grupo. Conversa informal sobre a origem / história das modalidades. Visionamento de material audiovisual (Vídeos, DVDs ...) sobre o assunto. Levá-los à reflexão dos esportes que podem ser vivenciados no espaço e com o material disponível na escola.
	GINÁSTICA	Realizar movimentos individuais e em grupos evidenciando a presença de meninos e meninas na participação dos mesmos.	X			X	Vivência de elementos ginásticos da modalidade de solo, em pequenos grupos mistos, onde uns ajudem aos outros na execução. Exemplo: Parada de mãos.
	DANÇA	Vivenciar danças que remetem à representação de uma prática mais feminina, outra mais masculina e uma terceira prática que agregue masculino e feminino sem discriminação.			X	X	Proposição de atividades rítmicas e expressivas realizada sob várias formas de dança, abrindo espaço para reflexão e discussão sobre as práticas femininas e masculinas.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 4º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	LUTAS	Pensar a luta como uma manifestação que não seja necessariamente masculina.		X			Atividade de contato físico entre meninos e meninas no contexto de alguns fundamentos da luta.
<b>Desenvolver a capacidade de síntese dos movimentos adaptando as atividades físicas aos diferentes espaços.</b>	JOGO	Recriar jogos ou brincadeiras com autonomia, compreendendo a sua possibilidade de utilização em momentos de lazer.	X		X		Atividades de recriação de jogos ou brincadeiras, possibilitando a vivência de tomadas de decisão e a experiência de colaboração coletiva.
	ESPORTE	Reconhecer a necessidade de recriação de atividades esportivas em função da adequação do espaço.		X			Atividades de recriação de atividades esportivas visando a adequação ao espaço disponível.
	GINÁSTICA	Perceber ritmicamente os movimentos analíticos e os movimentos globalizados.	X			X	Exercícios de acompanhamento de uma dada estrutura rítmica com diferentes partes do corpo, em coordenação.
	DANÇA	Experimentar a dança como fonte de prazer e de expressão.			X	X	Execução e criação de coreografias simples em atividades rítmicas e expressivas.
	LUTAS	Perceber o seu corpo enquanto lugar do equilíbrio e do desequilíbrio à luz de uma base a ser sempre construída para o melhor apoio.		X			Exercícios que possibilitem o embate corporal nos planos alto, médio e baixo.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 5º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, buscando solucionar os conflitos de forma não violenta.</b>	JOGO	Experimentar o sentido coletivo da cooperação e da competição em vias de se pensar e refletir sobre as diferenças individuais e a necessidade da construção do esforço coletivo.	X				Atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, suportando pequenas frustrações, evitando atitudes violentas.
	ESPORTE	Compreender as possibilidades de adaptação do esporte como variações e não como descaracterização dos mesmos.				X	Recriação de atividades esportivas em função da adequação do espaço.
	GINÁSTICA	Vivenciar diferentes combinações de movimentos com a coparticipação dos alunos.	X	X			Realização de diferentes combinações de movimentos com a coparticipação dos alunos.
	DANÇA	Experimentar formas corporais à luz de diferentes ritmos e dos movimentos que eles sugerem.		X	X		Proposição de atividades rítmicas e expressivas e a vivência de coreografias simples relacionadas às Festas Folclóricas.
	LUTAS	Vivenciar situações de embate corporal entre alunos com características físicas bem diferentes.				X	Exercícios que possibilitem o desenvolvimento do sentido de equidade e desigualdade durante o embate.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 5º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Compreender a relação das partes do corpo e de suas funções.</b>	JOGO	Vivenciar a experiência do contato físico utilizando várias partes do corpo.	X				Atividades que possibilitem tocar e ser tocado pelos colegas, em várias partes do corpo.
	ESPORTE	Experimentar a criação e a adaptação de novas possibilidades de se relacionar dentro de um jogo esportivo.			X	X	Exploração de diferentes formas de movimentação no espaço e manuseio da bola com diferentes partes do corpo.
	GINÁSTICA	Perceber a existência das alterações dos ritmos cardíacos, pulsações e do corpo como um todo.	X	X			A partir da prática de alguns exercícios, levar os alunos à constatação de algumas alterações no ritmo do corpo e a possibilidade de medição das mesmas.
	DANÇA	Vivenciar a experiência rítmica e expressiva fazendo uso da ênfase de algumas partes do corpo.		X	X		Atividades que possibilitem a expressão de movimentos (isolados, simultâneos e coordenados) das diferentes partes do corpo.
	LUTA	Experimentar o corpo como lugar de tensão e de relaxamento através dos golpes.				X	Execução dos fundamentos dos golpes, permitindo a identificação da tensão e do relaxamento de determinados grupamentos musculares.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 5º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Conhecer os limites e possibilidades do próprio corpo, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com autonomia.</b>	JOGO	Vivenciar jogos de equilíbrio e desequilíbrio corporal.	X				Vivência de jogos que promovam o contato corporal e movimentos abruptos: parar e correr, correr e parar.
	ESPORTE	Experimentar situações de autocontrole diante de jogadas e da reação do adversário em situação de jogo.			X	X	Jogos esportivos coletivos.
	GINÁSTICA	Experimentar realizar movimentos coreografados que induzam paradas abruptas e movimentos intermitentes.	X	X			Realização de exercícios ritmados à luz dos compassos alternados.
	DANÇA	Vivenciar e refletir sobre o movimento como uma sucessão de encadeamentos de formas corporais dentro de um espaço de duração.		X	X		Realização de exercícios que possibilitem a expressão do corpo com movimento e sem movimento, alternando forma em movimento e forma plasticamente construída e “congelada”.
	LUTAS	Dissecar o golpe tomando como referência o corpo do colega de maneira lenta e gradual.				X	Realização dos golpes, compreender a harmonia entre força e técnica.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 5º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Valorizar, apreciar e desfrutar das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais.</b>	JOGO	Experimentar jogos e brinquedos cantados de outras regiões e com outras terminologias.	X				Jogos e brinquedos cantados, valorizando a diversidade da cultura lúdica infantil.
	ESPORTE	Vivenciar de maneira adaptada outras práticas esportivas comumente não desenvolvidas em nosso país.			X	X	Jogos e atividades esportivas.
	GINÁSTICA	Experimentar a ginástica realizada na escola, na academia e em outros espaços de sua manifestação.	X	X			Vivência de movimentos codificados dentro da academia, em programas de participação popular comunitária e no cotidiano da própria vida como, correr, saltar...
	DANÇA	Conhecer as danças típicas regionais, brasileiras e de outras nacionalidades, para enriquecimento dos movimentos corporais.		X	X		Atividades de pesquisa, utilizando a sala de leitura/internet, sobre as danças típicas regionais e de outras nacionalidades e vivências das mesmas.
	LUTAS	Criar possibilidades de outros golpes e movimentos considerando a natureza de determinadas lutas.				X	Simulação de lutas que não foram ainda tema de trabalho desenvolvido nas aulas.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 6º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Construir, coletivamente, formas de movimento do corpo que fazem parte da cultura e da história.</b>	JOGO	Desenvolver a capacidade de se adaptar a espaços e a materiais na criação de jogos e vivenciar Jogos Cooperativos.	X	X			Atividades de criação e recriação de jogos.
	ESPORTE	Conhecer a origem, a história e as regras básicas da modalidade esportiva.	X	X	X	X	Deve ser considerado o esporte que está sendo trabalhado no bimestre.
	GINÁSTICA	Adquirir e aperfeiçoar habilidades específicas à modalidade de ginástica.			X	X	Execução de movimentos coreografados ao ritmo da música visando à funcionalidade de determinados grupamentos musculares.
	DANÇA	Identificar a dança como linguagem que atende a determinados grupos sociais em função de sua diversidade.			X	X	Experimentação de movimentos básicos de algumas danças que fazem parte da cultura estética dos alunos.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - 7º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Compreender a relação entre competição e regras e a importância de princípios éticos nessa relação.</b>	ESPORTE	Fundamentar historicamente a prática esportiva.	X	X	X	X	Análise crítica do movimento esportivo historicamente construído.
	GINÁSTICA	Conhecer a origem e história da modalidade ginástica.	X	X			Estudo e pesquisa sobre a ginástica natural, a ginástica com uso de aparelhos, a ginástica acrobática e a versão contemporânea das ginásticas de competições e estética.
	LUTAS	Identificar a presença de alguns valores veiculados através das lutas em alguns contextos específicos de competição.			X	X	Reflexão sobre a importância do movimento controlado, do respeito à integridade física ao corpo do colega e da competição como superação e, ao mesmo tempo, autossuperação.
<b>Ampliar a autonomia do movimento corporal.</b>	ESPORTE	Criar novas regras para a prática de alguns esportes.	X	X	X	X	Adaptação do esporte que está sendo desenvolvido e construção de novas regras com intuito de repensar sua manifestação.
	GINÁSTICA	Adquirir conhecimentos técnicos para otimizar os gestos nos aspectos quantitativos e qualitativos através dos movimentos gímnicos.	X	X			Experimentação do nível de performance para a realização dos movimentos considerando a funcionalidade do corpo e de seus segmentos.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 7º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	LUTAS	Experimentar outras possibilidades de lutas considerando a relação do corpo e o nível de afastamento ou de aproximação com o solo.			X	X	Exercícios de embates em pé, agachados e deitados.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 8º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Aprimorar a dimensão técnica das habilidades motoras com a expressividade dos gestos.</b>	ESPORTE	Oportunizar novas experiências e possibilidades corporais à luz dos esportes não convencionais.	X	X			Pesquisa com adaptação e vivência de esportes não convencionais na escola.
	GINÁSTICA	Perceber os limites corporais na vivência dos movimentos rítmicos durante a repetição sistemática das ações.			X	X	Ampliação do grau de complexidade de algumas figuras coreográficas, bem como, alternar os ritmos musicais com intuito de garantir uma vivência diversa do movimento ritmado.
	DANÇA	Desenvolver a noção de espaço / tempo vinculada ao estímulo musical e ao silêncio com relação a si mesmo e ao outro.	X	X			Criação de pequenas coreografias que evidenciam figuras dentro e fora de um determinado espaço de significado.
	LUTAS	Identificar o vestuário adequado para a prática da modalidade e conhecer e aplicar as regras básicas da luta e os princípios de confronto e oposição.			X	X	Visionamento de filmes e/ou de outro tipo de recurso didático que aponte as diferenças dos vestuários entre algumas lutas, sob a orientação do professor em relação a algumas diferenças estruturais de seus fundamentos.
	JOGOS	Vivenciar educativos e jogos pré-desportivos.			X	X	Prática de jogos adaptados.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 9º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Identificar e compreender a origem e o sentido das práticas e linguagens corporais, com autonomia, consciência crítica e cidadã.</b>	ESPORTE	Demonstrar domínio, sentido de liderança e informações básicas para arbitrar e organizar pequenos eventos esportivos.	X	X	X	X	Organização e arbitragem de pequenos eventos esportivos realizados na escola.
	GINÁSTICA	Ampliar a capacidade criativa através da construção coreográfica.			X	X	Discussão de um determinado tema culminando na construção coreográfica coerente com o tema proposto.
	DANÇA	Identificar a vida urbana através da dança como uma das metáforas da realidade cotidiana.	X	X			Discussão sobre o movimento da dança de rua ou street dance, o hip hop, o funk e outros movimentos que fazem parte da cultura musical e da dança como ícones de uma determinada camada da população urbana.
	LUTAS	Organizar eventos de lutas onde se aplicarão as regras e técnicas das mesmas.	X	X			Organização de pequenos eventos de lutas dentro da escola, aplicando as regras e técnicas aprendidas.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA no 9º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<p><b>Compreender a história corporal individual, refletindo sobre a estética corporal, prevenção e manutenção da saúde, numa perspectiva inclusiva, percebendo que na memória corporal estão inscritas a cultura local e a cultura universal.</b></p>	ESPORTE	Identificar através da diferença entre esportes individuais e coletivos a influência do perfil corporal em relação a determinadas modalidades esportivas.			X	X	Reflexão sobre o esporte performance e o padrão de corpo que define em grande medida algumas modalidades esportivas.
	GINÁSTICA	Vivenciar movimentos ginásticos naturais, movimentos combinados e contextualizados em diferentes situações.			X	X	Montagem de uma coreografia de ginástica e adaptação a diferentes contextos de sua utilização, a saber, na academia, no clube, nas comunidades e no contexto do lazer.
	DANÇA	Oportunizar ao aluno a negociação de sua linguagem expressiva na relação com o outro.	X	X			Vivência da prática de dança de salão e outras danças que demandem a coordenação do movimento coreografado em duplas ou trincas.
	LUTAS	Estabelecer aproximações e afastamentos entre o biotipo corporal e algumas modalidades de lutas.	X	X			Pesquisa e análise de algumas modalidades de lutas e o perfil corporal de atletas de alto rendimento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. *Estórias de quem gosta de ensinar*. 11. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1987.
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. São Paulo: Summus, 2002.
- BOULCH, Jean Le. *A Educação Psicomotora: A Psicocinética na Idade Escolar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1980.
- BOUCHARD, Claude. *Atividade física e obesidade*. São Paulo: Manole, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo*. Brasília: MEC/Secretaria de Inclusão Educacional, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação. *Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo*. Brasília: MEC/Secretaria de Inclusão Educacional, 2002.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Primeiro e Segundo Ciclo*. Brasília, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Terceiro e Quarto Ciclo*. Brasília, 1998.
- \_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física Primeiro e o Corpo Adversário*. Campinas: Papyrus, 1993.
- BRACHT, Valter. *Educação Física e Ciência: Cenas de um casamento (in)feliz*. 2. ed. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2003.
- BRETON, David Le. *A Sociologia do corpo*. Petrópolis: Vozes, 2006.
- BROTTO, Fábio. *Jogos cooperativos*. Campinas: Editora Unicamp, [s.d.].
- BROUGÈRE, Gilles. *Jogo e educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Brinquedo e cultura*. São Paulo: Cortez, 1997.
- BRUHNS, Heloísa Turini. O corpo parceiro In: ALVES, Rubem. *Estórias de quem gosta de ensinar*. 11. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1987.
- CAGIGAL, J.M. *Cultura intelectual y cultura física*. Buenos Aires, Editorial Kapelusz, 1979.
- CALLOIS, Roger. *Os jogos e os homens*. Lisboa: Cotovia, 1990.
- CAMARGO, Luiz O. L. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.
- CHARLOT, B. *A mistificação pedagógica*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.
- CHATEAU, J. *O Jogo e a Criança*. São Paulo: Summus, 1978.
- CHEVALIER, J. & GHEERBRANT, A. *Dicionário de Símbolos*. 8. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1994.
- COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.
- COSTE, Jean Claude. *A Psicomotricidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- DARIDO, Suraya C. *Educação física na escola: questões e reflexões*. Araras, SP: Topázio, 1999.

- DAVIS, Flora. *A comunicação não-verbal*. São Paulo: Summus, 1979.
- DUVIGNAUD, J. *El juego del juego*. México: Fundo de Cultura Econômica, 1997.
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador: formação do estado e civilização*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.
- FARIA JUNIOR, A. G. *Fundamentos Pedagógicos da Educação Físicas*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- FERRAN, P. et. al. *Na escola do jogo*. Lisboa: Estampa, 1979.
- FERREIRA, N.T. *Educação e Cidadania*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1994.
- FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- FREIRE, J.B. *Educação do corpo inteiro: Teoria e prática da Educação Física*. São Paulo: Scipione, 1989.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 13. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FREUD, S. *Os Três Ensaios Sobre a Teoria da Sexualidade: Obras Completas*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- GADAMER, H.G. *A atualidade do belo: A arte como jogo, símbolo e festa*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1985.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Educação física progressista*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1992.
- GODOY, L. *Os jogos olímpicos na Grécia Antiga*. São Paulo: Nova Alenxandria, 1996.
- HILDEBRANDT, Reiner. *Concepções Abertas no Ensino da Educação Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1986.
- HUIZINGA, Johan. *Homo ludens*. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- JAEGER, W. *Paidéia: A Formação do Homem Grego*. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- KISCHIMOTO, T.M. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- KUNZ, Elenor (Org.). *Didática da Educação Física*. n. 1. Ijuí: Unijuí, 1998.
- LARAIA, R. de B. *Cultura: um conceito antropológico*. São Paulo: Martins Fontes, 1978.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.
- LOVISOLO, H. *Educação física: a arte da mediação*. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.
- LURIA, A.R. *Pensamento e Linguagem*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. *Lúdico, educação e educação física*. Ijuí: Unijuí, 1999.
- MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. In: MAUSS, Marcel. *Sociologia e antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.
- MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessário da educação do futuro*. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- NAHAS, Markus V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.
- OLIVIER, J.C. *Das brigas aos jogos com regras: enfrentando a indisciplina na Escola*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- OLIVEIRA, V.M. *Educação física humanista*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.
- PIAGET, Jean. *O Juízo Moral na Criança*. 3 ed. São Paulo: Summus, 1994.

- \_\_\_\_\_, Jean & INHELDER, Bärbel. *A representação do espaço na criança*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- \_\_\_\_\_. *Psicologia da Inteligência*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1977.
- \_\_\_\_\_. *A Formação do Símbolo na Criança: Imitação, Jogo e Sonho, Imagem e Representação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.
- RETONDAR, J. J. M. *Teoria do jogo: a dimensão lúdica da existência humana*. Petrópolis: Vozes, 2007.
- RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. *Multieducação: O ensino de Educação Física*. Rio de Janeiro, 2008. (Série Temas em Debate).
- SAVIANI, D. *Risco e aventura no jogo*. Universidade Federal de Santa Catarina, 1999. p. 197-211.
- \_\_\_\_\_. *Jogo: diálogo do homem com o invisível*. *Revista Motivivência*, Universidade Federal de Santa Catarina, 1997.
- \_\_\_\_\_. *Escola e democracia*. São Paulo: Cortez, 1984.
- SANTIN, S. *Educação Física: uma abordagem filosófica da corporeidade*. Ijuí: Unijuí Editora, 1987.
- SCHILLER, F. *A educação estética do homem*. São Paulo: Iluminus, 1995.
- SOARES, C. L. *Imagens da educação no corpo*. Campinas: Autores Associados, 1998.
- \_\_\_\_\_. *Educação física: raízes européias e Brasil*. Campinas: Autores associados, 1994.
- TAFFAREL, C.N.Z. *Criatividade nas aulas de educação física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1985.
- TANI, G. *Perspectivas para a educação física escolar*. *Revista Paulista de Educação Física*, n. 5, 1991.
- TREBELS, A. H. & ELENOR, K. (Orgs.). *Educação Física Crítico-Emancipatória*. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2006.
- TUBINO, M.G. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.
- \_\_\_\_\_. *As dimensões sociais do esporte*. São Paulo: Cortez Editora, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Esporte e Cultura Física*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2002.
- VALÉRY, P. *A Alma e a Dança*. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
- VAYER, P. *El Dialogo Corporal*. Barcelona: Ed. Científico-Médico, 1977.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- \_\_\_\_\_. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

